

## ENSINANDO INGLÊS ATRAVÉS DO GÊNERO DISCURSIVO MÚSICA - CLIPS<sup>1</sup>

Marina Aparecida Marques SEED/UEM<sup>2</sup>  
Rosângela A Alves Basso<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo é resultado de uma pesquisa, que teve como referencial teórico o estudo dos Gêneros Discursivos, proposta feita pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino de Língua Estrangeira, neste caso, Inglês. A pesquisa teve como tema o Ensino de Inglês através do Gênero Discursivo Música e enfocou em especial os clips musicais. Diante da desmotivação e falta de interesse dos alunos em aprender uma segunda língua, este trabalho objetivou demonstrar que é possível estimular o interesse de alunos das Escolas Públicas pela aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna – Inglês, através do uso de um material didático que atenda ao interesse deles, sem perder seu foco didático/pedagógico, utilizando os recursos tecnológicos existentes na escola. Por se tratar de uma pesquisa social denominada pesquisa ação ou intervenção, a metodologia utilizada compreende a elaboração de uma seqüência didática, elaborada pela professora pesquisadora e a sua implementação, que ocorreu na sala de aula da 3ª série do Curso de Formação de professores e no Ensino Médio. Foram elaborados diferentes questionários para os professores participantes e para os alunos, visando a avaliação do material produzido e da metodologia utilizada. Os resultados demonstraram que o trabalho com o gênero discursivo clips musicais, contribui para ampliar o interesse dos alunos em aprender Inglês e facilitar a aprendizagem, devido a seu caráter áudio-visual, por ser um gênero apreciado por praticamente todos alunos, por ser um material autêntico e que utiliza recursos tecnológicos, mas principalmente por estimular a criticidade dos mesmos, frente ao caráter intensamente ideológico das mensagens inseridas nas letras e nas imagens dos clips.

**Palavras-chave:** Gênero Discursivo, Sequência Didática, Clips Musicais.

---

Trabalho desenvolvido no Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

<sup>2</sup> Professora de Língua Inglesa e Pedagoga da rede pública estadual do Paraná e participante do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE da SEED - 2008. [marinamarq@seed.pr.gov.br](mailto:marinamarq@seed.pr.gov.br)

<sup>3</sup> Professora Orientadora Me. do departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá-UEM. [rbasso@uem.br](mailto:rbasso@uem.br)

**Abstract:** This article is the result of a research, which has the theoretical study on genre, based on the Curriculum Guidelines for Basic Education for Teaching English as a Foreign Language proposal. The theme which underpinned this research is Teaching English through Music considering Genre Discourse, specifically focused on musical video-clips. In the face of the discouragement and lack of student interest in learning a foreign language, this work aimed to demonstrate that it is possible to stimulate students' interest in public schools classrooms through the usage of didactic material that meets the interest of students, without losing its focus on pedagogical matters, using technology resources available in school. Being a social research called action research or intervention, the methodology designed contains a didactic sequence preparation, by the teacher researcher and the classroom application, which took place in a High school junior classroom from Teacher Training and Education Program. Different questionnaires have been developed and applied to participants, teachers and students, concerning material and methodology used. The results showed that working with musical video clips had helped expand students' interest in learning English and facilitate learning, due to its audio-visual characteristics. Using technological resources contributed to students motivation. In addition, stimulating students' criticality facing the intensive ideological character presented in the lyrics and its images. Therefore, this work has contributed improving teaching-learning process in English Language learning. And also, it worked as a motivational teaching practice to the teachers involved in the project, reinforcing the importance of the technological resources usage available at school becoming classes more attractive.

**Key-words:** Discursive genre, Didactic sequence, Musical clips.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Pesquisas tem sido realizadas na última década no sentido de buscar a renovação do processo de ensino-aprendizagem, a fim de obter a melhoria do rendimento escolar dos educando de maneira geral, e mais especificamente no Ensino Público. São muitos os desafios a se superar, os quais atingem grande parte dos educadores, tais como: uso de metodologias inadequadas por parte dos professores, por falta de embasamento teórico nas teorias que alicerçam as novas DCEs – Diretrizes Curriculares Estaduais; falta de domínio técnico do professor para utilizar os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas da rede pública estadual; a presença de cada vez um maior número de alunos desinteressados nas salas de aula, entre outros .

O ensino de LEM – Inglês é um bom exemplo disto, pois apesar dos alunos reconhecerem a importância da aprendizagem desta nova língua, considerada uma língua franca, falada por pessoas dos diversos continentes, consideram sua aprendizagem muito difícil, agravada principalmente devido ao uso de metodologias não eficientes. O que acaba por deixar os alunos desmotivados, o que pode agravar, algumas vezes, a indisciplina durante as aulas, conforme mostra uma pesquisa realizada por Perin (2002).

Apesar de reconhecerem a importância de saber inglês, os alunos tratam o ensino de Língua Inglesa na escola pública ora com desprezo, ora com indiferença, o que causa, na maioria das vezes, a indisciplina [...] Este processo cíclico causa o estresse do professor, mais indisciplina, mais indiferença e obviamente, a frustração no final do processo. (Perin, 2002, p. 44)

Diante desta realidade, o governo do Estado do Paraná, desenvolveu o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), no qual professores da rede pública do Estado, no final do nível dois da carreira docente, através de processo de seleção, estudam e buscam alternativas para amenizar os problemas no âmbito escolar.

Em função disso, elaboramos um projeto de intervenção com o tema “Gênero discursivo Música nas aulas de LEM – Inglês”, bem como uma seqüência didática explorando o Gênero Discursivo Música, através de clips musicais, com o objetivo de apoiar a prática pedagógica do professor de LEM, auxiliando-o não apenas na compreensão da nova proposta prevista na DCE-LEM (ensino através dos Gêneros Discursivos) e sua utilização prática, mas principalmente incentivar a utilização pelo professor, dos recursos tecnológicos existentes na própria escola, visando uma aprendizagem mais interessante, capaz de estimular os alunos pela aprendizagem de LEM - inglês.

Este Gênero foi escolhido primeiramente em função do resultado de uma recente pesquisa de cunho interpretativo de Basso (2006) apud LIMA, (2007), realizada com alunos de escolas públicas, que revela uma forte preferência na aprendizagem de LEM - Inglês, através da música, em comparação a quaisquer outros materiais de apoio. Além disso, a música como forma de expressão cultural, veicula valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, lingüísticos, etc, o que

acaba se tornando um excelente instrumento para estimular o senso crítico e promover a cidadania dos alunos.

A presente pesquisa tem por finalidade analisar os resultados obtidos na implementação deste projeto, nas Escolas da Rede Pública Estadual, através de uma pesquisa de cunho social com base empírica, denominada pesquisa de ação ou intervenção. Optamos por realizar este tipo de pesquisa por tratar-se de uma pesquisa destinada a identificação de problemas coletivos e busca de soluções de maneira participativa entre o pesquisador (professor PDE) e participantes (professores GTR).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Gêneros Discursivos**

Diante desse novo enfoque dado ao processo de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira, ensino através dos gêneros discursivos/textuais, é fundamental que o professor de Língua Estrangeira Moderna (LEM), faça uma reflexão sobre sua prática pedagógica em sala de aula, bem como as metodologias utilizadas e os objetivos propostos para cada nível de ensino.

Assim, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para da Língua Estrangeira Moderna (DCE/LEM) neste caso o Inglês (2009) propõem que as aulas de Língua Estrangeira, representem um espaço de construção para o aluno, através do qual ele possa reconhecer e compreender a diversidade lingüística e cultural existente. Ademais, é preciso compreender que a língua como prática discursiva não é neutra, pois possui uma intensa carga ideológica, uma vez que se apresenta como um espaço de produção de sentidos indissociavelmente ligado a seu contexto de produção.

Assim sendo, cabe ao professor, durante o processo de aprendizagem, colocar o aluno em contato com diversificados gêneros discursivos, para que ele tenha a oportunidade de proceder uma análise crítica não apenas do texto em si,

mas de todas as relações a ele subjacentes. Conforme é mencionado nas DCEs/LEM (2009, p.46)

Cabe ao professor criar condições para que o aluno não seja um leitor ingênuo, mas que seja crítico e reaja aos diversos textos com que se depare e entenda que por trás deles há um sujeito, uma história, uma ideologia e valores particulares e próprios da comunidade em que está inserido.

Para o professor será fácil encontrar vários gêneros discursivos para trabalhar, uma vez que segundo Bakhtin (1992 apud DCE, 2009, p. 35) :

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1992, p. 279).

Faz necessário acrescentar ainda, que segundo Fiorin (2006, p.61) os seres humanos atuam durante suas vidas em diferentes esferas (das relações de amizade, do trabalho, familiar, etc) e no interior de cada uma destas esferas a língua é utilizada em forma de enunciados relativamente estáveis que são determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera. Ainda, de acordo com Bakhtin (1992 apud CRISTOVÃO, 2007, p.10) estes “tipos relativamente estáveis de enunciados” são chamados de gêneros do discurso.

Fiorin (2006) destaca ainda, que os gêneros discursivos são meios de se compreender a realidade, e o fato de alguém dominar bem a língua, não o impede de sentir dificuldade de participar de determinada esfera de comunicação, por não dominar o gênero que ela requer.

Tais afirmações corroboram com ao proposto neste projeto de Intervenção, já mencionado, que é a realização de um trabalho através dos gêneros discursivos. Segundo Dolz e Schneuwly (1998 apud CRISTOVÃO, 2007) para que possamos trabalhar com um determinado gênero discursivo, precisamos primeiramente construir um modelo didático do gênero desejado, o qual apontará os elementos ensináveis dentro daquela específica situação de comunicação, e então possamos elaborar seqüências didáticas (que são os passos seqüenciais seguidos pelo professor durante o processo de ensino do gênero escolhido). O ensino de um

gênero discursivo deve ser feito de forma gradual e leva um certo tempo até que os alunos consigam dominá-lo.

Ao selecionar um determinado gênero discursivo a ser utilizado em sala, levamos em conta os estudos realizados por Cristóvão (2007, p.14 -15), que afirma que o mesmo deve levar em conta quatro dimensões :

- a) A dimensão psicológica, incluindo as motivações, a afetividade e os interesses dos alunos;
- b) A dimensão cognitiva, refletindo a complexidade do tema e o estatuto do conhecimento dos alunos;
- c) A dimensão social, envolvendo a densidade social do tema, suas potencialidade polêmicas, a relação entre eles e os participantes, os aspectos éticos, sua presença real no interior ou no exterior da escola e a possibilidade de, com ele, se desenvolver um projeto de classe,
- d) A dimensão didática, que demanda um tema que não seja excessivamente cotidiano e que comporte o apreensível.

Existem muitos gêneros discursivos interessantes, capazes de chamar a atenção de crianças e adolescentes, e que atendem a dimensões acima descritas por Cristóvão.

### **2.1.1. Música**

Considerando a problemática envolvida neste projeto, optou-se pela música, por fazer parte da rotina diária da maioria dos estudantes, que gostam de realizar diversas atividades ouvindo música, o que acaba resultando numa empatia conjunta por este gênero, contribuindo para uma excelente motivação e consequente participação de todos.

Outro fator considerado para a escolha de tal gênero, foi o resultado de recente pesquisa de cunho interpretativo de Basso (2006 apud LIMA, 2007), realizada com alunos de escolas públicas, que revela uma forte preferência na aprendizagem de LEM - Inglês, através da música, em comparação a quaisquer outros materiais de apoio.

Além disso, a música, como forma de expressão cultural, veicula valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, lingüísticos, etc. Ela possui a

exemplo de outras produções artísticas, as marcas do tempo e lugar da sua criação (LIMA, 2008). Ainda na interpretação de Lima (2008) a música produz zonas de inserção cultural em sala de aula, pois, quando devidamente escolhida, se constitui também em material autêntico no ensino de LEM –Inglês. É extremamente importante para a compreensão profunda dos textos em língua estrangeira, que o leitor compreenda o espaço desempenhado pela língua como produto cultural de uma sociedade.

Nessa perspectiva, o uso de músicas em sala de aula deverá contemplar, por amostragem, tanto quanto possível, a diversidade cultural dos povos de língua inglesa, e até mesmo das músicas em inglês de países não falantes do inglês, para efeito de comparação dentro de uma nova concepção da língua inglesa e da sociedade multicultural, em que as diferenças sejam tomadas em consideração, sem uma hierarquia valorativa entre as nações/culturas, geralmente arquitetada com base em preconceitos étnicos, históricos, sociais etc (LIMA, 2008).

Podemos salientar ainda, que a música possui um diferencial com relação aos textos comumente presentes nos livros didáticos, não é um material de uso exclusivamente pedagógico, e por ter sido retirado de um contexto social específico, facilita sua análise intra e intertextual. Além disso, as músicas transmitem mensagens e defendem pontos de vistas, podendo ser utilizadas em sala de aula, para promover reflexões e (re) construção de conhecimentos, em conformidade com o que está proposto pela DCE/LEM (2009, p. 34) ao se referir a proposta de ensino através de gêneros textuais:

Tal proposta de ensino que se concretiza no trabalho com textos, que envolve análise e crítica das relações entre texto, língua, poder, grupos sociais e práticas sociais Refere-se às formas de olhar o texto escrito, visual, oral e hipertexto para questionar, desafiar as atitudes, os valores e as crenças a ele subjacentes.

Sabemos que ler é um processo complexo, que não se limita apenas à decodificação de signos e palavras, mas envolve também uma leitura de mundo, uma atribuição e negociação de significados. Portanto, necessita ser sistematicamente trabalhada, segundo bases teóricas claras, pois só se aprende a ler, lendo (FREIRE, 2003).

É importante ressaltar ainda, que segundo Freire, (1974 apud MOITA LOPES, 1996, p.134) o ensino de leitura em língua estrangeira “[...] pode auxiliar no desenvolvimento da capacidade de letramento global do aluno da escola pública, dando-lhe uma possibilidade a mais de lutar pela transformação social”.

Outro aspecto a ser considerado ainda, ao trabalharmos com “clips” de música, é a oportunidade de explorarmos a riqueza imagética existente nos mesmos, além de podermos analisar a relação de tal recurso visual com a letra da música. De acordo com as DCE/LEM (2006, p.40), os recursos visuais são muito importantes no trabalho pedagógico, na medida que auxiliam os alunos a interferir sobre o tema e sentidos dos textos.

Manguel (2001 apud JUNGER, 2008) afirma que nossas experiências diárias são permeadas de imagens de todos os tipos e que as vemos constantemente – códigos textuais e gráficos, expressões fisionômicas, elementos da natureza, enfim, imagens diversas. Portanto, o conceito de leitura é muito mais vasto do que o usualmente empregado no senso comum.

Atualmente, com as novas mídias e a produção de imagens, nossa realidade passa a ser construída através da representação imagética, tornando-se necessária a criação de mecanismos para a leitura desses novos, múltiplos e poderosos códigos visuais.

Ao considerar o gênero textual como uma nova alternativa capaz de suscitar o interesse e o desenvolvimento do indivíduo, como sujeito crítico capaz de modificar suas ações sociais, é preciso então falar como isto se dá dentro da sala de aula. Segundo já comentado, o conteúdo linguístico e os conceitos e características dos gêneros são apresentados por meio de uma sequência didática como descreve Dolz & Schneuwly (2004:97):

## **2.2 Sequência Didática**

A sequência didática pode ser definida como um conjunto de atividades escolares, elaboradas de forma sistematizada, a partir de um determinado gênero



discursivo/textual, com o objetivo de tornar mais fácil a compreensão e o domínio do mesmo pelo aluno, conforme a definição dada por Dolz & Schneuwly (2004:97):

Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, [...] Uma sequência tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim escrever ou falar de uma maneira mais adequada dada situação de comunicação.

Diante deste fato é fundamental que a escolha do gênero discursivo seja realizada de acordo com os interesses dos alunos (série/faixa etária) de modo a permitir um maior desenvolvimento das diferentes capacidades de linguagem, relacionadas aos gêneros discursivos/textuais . Segundo Dolz & Schneuwly (2004.) ao interagirmos nas mais diferentes situações de comunicação, estamos fazendo uso destas capacidades de linguagem, que se sub-dividem em três tipos: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas.

Ainda segundo Dolz & Schneuwly (apud Cristovão, 2007):

As capacidades de ação possibilitam ao sujeito adaptar sua produção de linguagem ao contexto de produção, ou melhor, às representações do ambiente físico, do estatuto social dos participantes e do lugar social onde se passa a interação. Desta forma, as interações da situação de comunicação têm relação direta com o gênero, já que o gênero deve estar adaptado a um destinatário específico, a um conteúdo específico, a um objetivo específico. As capacidades discursivas possibilitam ao sujeito escolher a infraestrutura geral de um texto, ou seja, a escolha dos tipos de discursos e de sequências textuais, bem como a escolha e elaboração de conteúdos, que surgem como efeito de um texto já existente e estímulo para outro que será produzido. As capacidades linguístico-discursivas possibilitam ao sujeito realizar as operações implicadas na produção textual, sendo elas de quatro tipos: operações de textualização [...] ; os mecanismos enunciativos de gerenciamento de vozes e modalização; a construção de enunciados, oração e período; e finalmente, a escolha de itens lexicais.

### **2.3 Desenvolvimento da Linguagem**

Segundo a teoria da mediação de Lev S. Vigotsky (1896-1934), citada por Bork (2005) o desenvolvimento da linguagem só pode ocorrer através da

interação social, e dentro deste processo, surge a questão da mediação como ponto fundamental, sempre presente na atividade humana. Tal conceito refere-se ao importante papel da sociedade na vida dos aprendizes. É uma forma especializada de interação entre o sujeito que aprende e o sujeito que ensina (Bork,2005).

OLIVEIRA (1993) ainda afirma, baseado na teoria Vigotskiana, que o ponto de partida de toda a transformação que ocorre no indivíduo, no curso de seu desenvolvimento, reside na sociedade, no domínio de seus aspectos culturais e históricos. Portanto, o homem constitui-se como tal, através das interações sociais que realiza, podendo-se dizer que ele transforma e é transformado nas relações produzidas em um determinado contexto (BORK , 2005).

### **3. METODOLOGIA**

Este artigo é parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), desenvolvido pelo Governo do Estado do Paraná com o objetivo de proporcionar aos professores da Rede Pública Estadual, que estão na última referência do nível II, subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas e organizadas, possibilitando um redimensionamento de sua prática pedagógica, a melhoria da qualidade do ensino público das escolas da rede, bem como sua conseqüente elevação para o nível III.

Por se tratar de uma pesquisa social denominada pesquisa ação ou intervenção, a metodologia utilizada foi a elaboração de uma seqüência didática, pela professora pesquisadora e a implementação ocorreu durante o 1º semestre/2009, na sala de aula da 3ª série do Curso de Formação de professores (pela professora pesquisadora) do Colégio Estadual Guilherme de Almeida-EFMN e no Ensino Médio (por professores GTR) em diferentes série/turmas/escolas e cidades do Estado do Paraná.

A estrutura deste programa oportunizou ainda, uma rica troca de experiências entre os professores da rede, da mesma área, através do Grupo de Trabalho em Rede (GTR),

Neste tipo de pesquisa desenvolvida, ambos os professores e os participantes estão inseridos no contexto de investigação, desta forma, o projeto se

desenvolveu em diferentes etapas: apresentação do projeto ao grupo GTR, implementação e coleta de dados. De acordo com os objetivos, já elencados, os instrumentos de pesquisa utilizados na coleta dos dados foram questionários para professores participantes do GTR, para os alunos, aplicação de exercícios, obedecendo as três estratégias previstas pela sequência didática.

Na primeira etapa o pesquisador, doravante denominado professor PDE, como tutor repassa através do ambiente virtual *Moodle* a teoria que embasa o projeto, através de textos de fundamentação teórica, bem como o projeto de Intervenção Pedagógica e o Material Didático (em forma de sequência didática), desenvolvidos por ele, para análise e troca de experiências. O professor GTR tem a oportunidade não apenas de apresentar sua apreciação pessoal para o professor PDE e colegas GTRs, mas também de comprovar sua adequação ou não, após sua utilização junto a seus alunos da rede estadual. O professor GTR recebe ainda explicações sobre os procedimentos de aplicação do material didático, indicação dos sítios utilizados e dicas de como baixar dos mesmos, os clips musicais selecionados para as atividades.

Os professores do GTR são provenientes de diversas cidades do Estado, e possuem diferentes realidades não apenas no que se refere ao nível de experiência docente, mas principalmente quanto as séries e modalidades com as quais cada um está trabalhando e conseqüentemente aplicou a intervenção desenvolvida pelo professor PDE, o que exigiu do professor GTR certa habilidade quanto a adequação do material utilizado. Por esta razão foram analisadas apenas as impressões dos professores GTR, quanto a qualidade do material e quanto ao aproveitamento e interesse de seus alunos, uma vez que não é possível garantir a utilização na íntegra da mesma metodologia utilizada pelo professor PDE.

A seqüência didática elaborada teve como estratégia de elaboração os planos de desenvolvimento das capacidades da linguagem, discursiva e lingüístico-discursiva, citadas por Dolz & Schneuwly (2004), com o objetivo de demonstrar que é possível despertar o interesse dos alunos pela aprendizagem de LEM, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas da rede pública estadual e partindo do estudo da língua como discurso.

Após a realização da aplicação do material didático pelo professor GTR, o mesmo respondeu a um questionário estruturado, contendo questões claras e objetivas, elaborado pelo professor PDE, visando captar os pontos positivos e

negativos encontrados em cada realidade. Apesar do material desenvolvido abordar as capacidades da linguagem, discursiva e lingüístico-discursiva ele não delimita as questões a cada capacidade, pois como já foi mencionado cada professor GTR utilizou o material em uma realidade e até mesmo série diferente, e acabou realizando algumas alterações no material, desde modo o questionário procurou demonstrar apenas uma apreciação pessoal quanto a adequação desse tipo de material e sua aceitação por parte dos alunos.

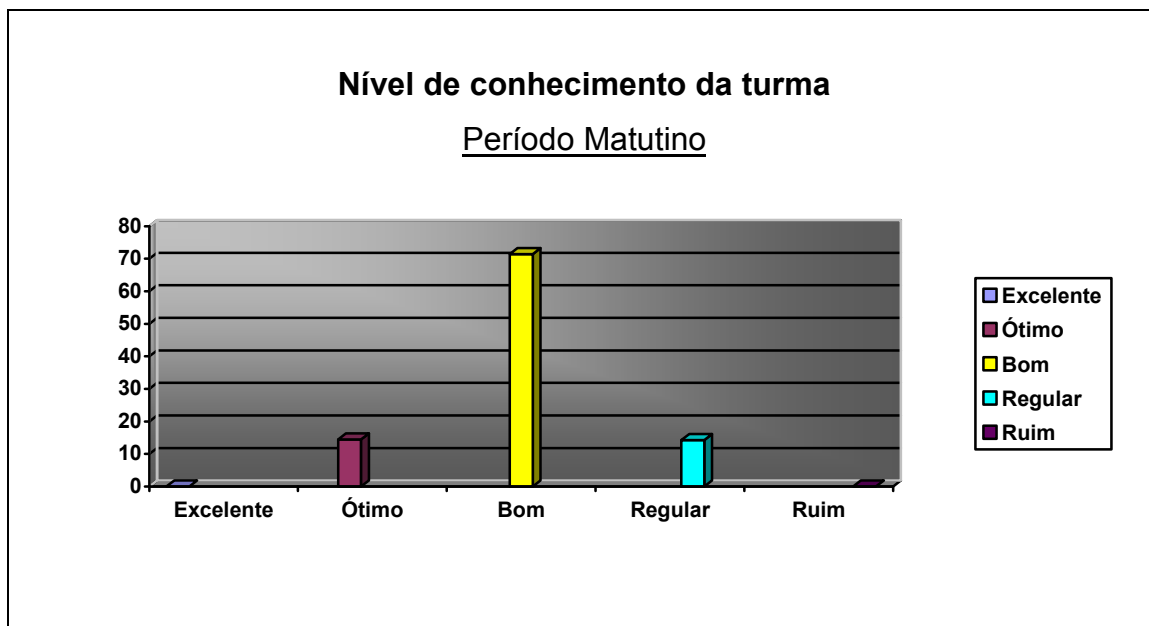
Após a implementação do projeto na escola pelo professor PDE, realizado em uma turma de 3ª série do Curso de Formação de Docentes, os alunos tiveram a oportunidade de responder a um questionário (com questões objetivas e subjetivas) com o objetivo de conhecer a clientela, suas dificuldades e a adequação do material utilizado as suas necessidades discentes.

Coletados os dados, foram elaborados gráficos que sintetizam os resultados da pesquisa os quais serão discutidos no próximo item. Durante a análise dos dados dos questionários de professores e alunos o comentário de ambos serão representados por letras, sendo utilizado A para aluno e P para professor, além de serem utilizados números para diferenciar a fala de cada professor ou aluno em especial.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

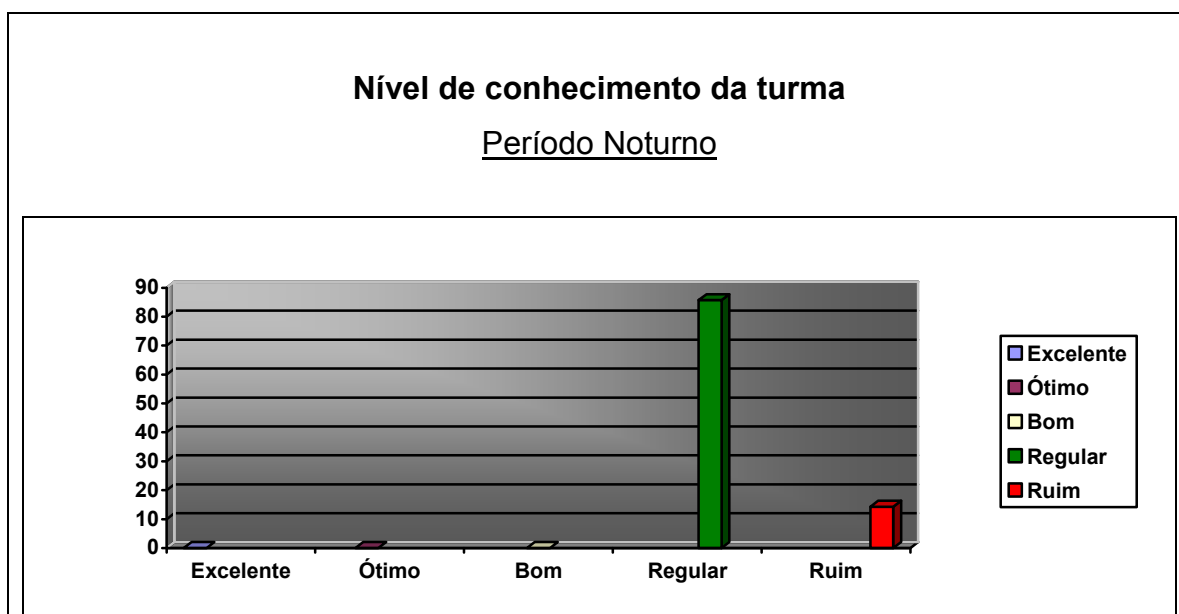
Considerando ser o GTR, a primeira etapa de desenvolvimento deste projeto, a análise dos dados iniciou-se pela análise do questionário preenchido pelos professores GTRs o qual investigou a adequação e a aceitação do material didático, bem como a metodologia utilizada na implementação, junto a turmas de diferentes realidades/séries/cursos e turnos da Rede Pública Estadual.

Uma outra questão relevante foi saber o nível de conhecimento dos alunos nos diferentes contextos e turnos. Ter o conhecimento do nível dos alunos determina qual série o material poderia ser utilizado, e desta forma, o material não precisaria de adaptações, o que viabilizaria a inclusão dos dados obtidos a partir do diagnóstico realizado pelos professores GTRs com seus alunos, na análise dos resultados deste artigo. Diante dos gráficos abaixo pode-se ver as diferenças de nível apresentadas pelos alunos.



Fonte: A autora

Gráfico 1 – Nível de conhecimento dos alunos sobre a disciplina (período matutino)



Fonte: A autora

Gráfico 2 – Nível de conhecimento dos alunos sobre a disciplina (período noturno)

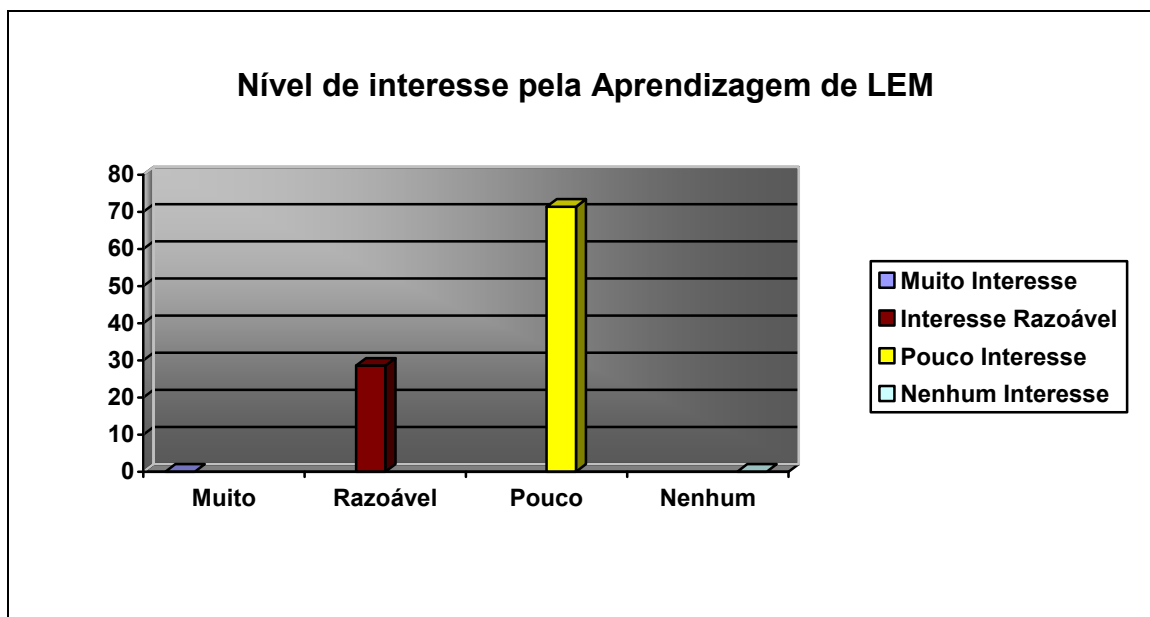
Os resultados demonstram que os alunos das turmas do período matutino possuem um conhecimento da língua um pouco melhor do que os alunos do período noturno, sendo agravada ainda mais a situação quando se trata de turmas noturnas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Alguns professores GTR afirmaram que seus alunos, cujo nível de conhecimento está entre ótimo e bom, são alunos mais comprometidos que

praticamente não possuem dificuldade na aprendizagem de LEM- Inglês , apesar de reclamarem da metodologia normalmente utilizada. Quanto aos alunos que possuem rendimento regular, alegam que não se sentem motivados em aprender Inglês por ser uma língua muito diferente da língua portuguesa e também por ela ser muito difícil (escrita de uma forma e leitura de outra), além da metodologia utilizada pela maioria dos professores de LEM, a qual consideram desmotivante. Por fim, os alunos que possuem um grau de conhecimento da língua ruim, afirmam as mesmas coisas dos que tem conhecimento regular, mas alguns deles acrescentaram que “...aquilo se aprende de inglês nas escolas da rede pública é tão pouco, que não serve para nada!” Por esta razão não acham necessário “perderem tempo” para tentar aprender.

Muitos alunos comentaram ainda com seus professores, que se a metodologia utilizada nas aulas de LEM fossem sempre interessantes como as do projeto de implementação, com certeza melhoraria a aprendizagem de todos. Diante disso, fica claro que a utilização de um material e metodologias adequados podem motivar a aprendizagem por parte dos alunos e tornar as aulas mais interessantes.

Quanto ao nível de interesse dos alunos pela disciplina, a pesquisa não aponta diferença entre os turnos, uma vez que a maioria tem noção da importância da mesma no mundo moderno, apesar de que segundo relato dos professores GTRs, os alunos alegam saber de sua importância , o que não implica em gostarem da mesma, mesmo porque, deve ser levado em conta o fator dificuldade de aprendizagem de alguns e a desmotivação da maioria devido a metodologia utilizada.



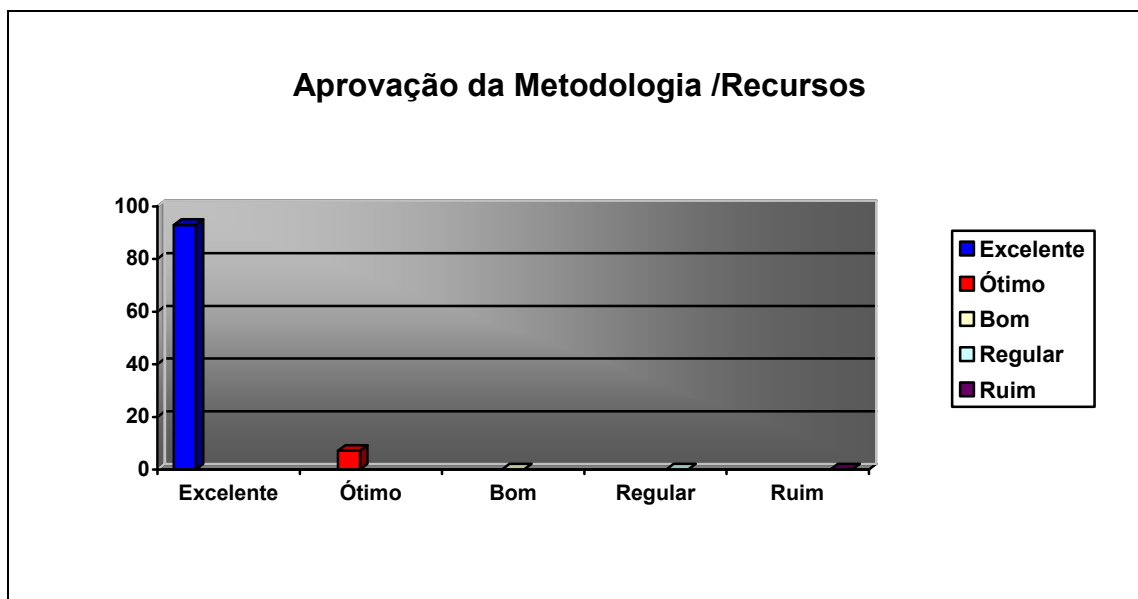
Fonte: A autora

Gráfico 3 – Nível de interesse dos alunos pela disciplina (ambos períodos)

Com relação a aceitação da metodologia embasada no Gênero discursivo “clips Musicais”, como se pode observar no gráfico abaixo, foi unânime, o que era de se esperar uma vez que segundo Pileti (1986, p.156) os alunos aprendem 83% das informações através da visão, mas eles retêm somente 10% do que é apenas lido (PILETTI, 1986, p. 156), sendo portanto, a utilização de recursos áudio visuais de importância bastante significativa para a aprendizagem, conforme comprovam ainda, as palavras da P6 postado na plataforma Moodle<sup>4</sup> (Sunday, 21 June 2009, 00:38):

...realmente trabalhar com o recurso audiovisual é mais atrativo ao aluno, prende a atenção deles um maior tempo, alcançando melhor os objetivos propostos... Eles amaram o material! A seqüência didática foi muito bem elaborada e a metodologia utilizada foi excelente, segundo eles auxiliou muito na compreensão...

<sup>4</sup> MOODLE- Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment ,plataforma de aprendizagem gratuita utilizada em cursos online.



Fonte: A autora

Gráfico 4 – Aceitação da Metodologia e Recursos utilizados ( professores GTR).

Alguns professores GTRs apesar de já terem trabalhado com música em sala de aula, ficaram surpresos com a receptividade do material, que procura explorar não apenas a letra da música descontextualizada, mas conforme é citado na DCE- LEM (2009, p. 60 e 61) busca superar uma visão tradicional da leitura condicionada apenas à extração de informações, e faz com que o leitor passe a ser participante do processo de construção de sentidos, através da análise do contexto descrito pelas imagens, do conteúdo ideológico subjacente, fazendo uma inter-relação texto/contexto/imagem. Como aponta os comentários dos professores participantes do GTR :

P 1 (Tuesday, 5 May 2009, 09:03) - Percebi uma enorme empolgação da turma com o material ... os alunos deliciaram-se com o clip e perceberam detalhes nas imagens que eu jamais havia percebido mesmo tendo assistido inúmeras vezes mais do que eles. Assim disso, realizaram uma análise acerca da letra da música bem interessantes e críticas, refletindo inclusive sobre o caráter ideológico da letra/imagens... ... mais interessante é que "ganhei" alguns alunos que não havia conseguido contato direto ainda; (alunos com dificuldade de aprendizagem e comportamento). ... eles tomaram a frente no início do clip e pediram silêncio à turma para prestar atenção à música e depois realizaram a atividade com uma facilidade incomum...

P 4 (Tuesday, 16 June 2009, 17:34): ... assistir ao clip favoreceu a interação dos alunos durante a aula.... pude observar o prazer deles em ver algo diferente do que eles estão acostumados... Percebi também que a maioria não sentiu dificuldade na realização das atividades... ...realizaram a análise das imagens confrontando-as com a letra e foram capazes de realizar análises bastante críticas... mas o que me deu mais prazer mesmo foi ver que apesar de ser uma turma numerosa e



indisciplinada no final da aula todos estavam cantando o refrão da música, e afirmando terem gostado da aula.

P 5 ( Tuesday, 2 June 2009, 11:00)...Trabalho com turmas do ensino médio, ao apresentar o material sugerido pela Profa. Marina, percebi que os alunos ficaram bastante interessados, pois há coerência entre a música e as atividades propostas. Não se trata apenas de trabalhar a música isoladamente de um contexto, há toda uma preparação, uma seqüência didática interessante. Neste sentido, foi muito gratificante, tanto para mim como para meus alunos...

Cabe ressaltar ainda, que de acordo com a DCE-LEM (2009, p.58) ao “ ser exposto às diversas manifestações de uma língua estrangeira e às suas implicações político-ideológicas, o aluno constrói recursos para compará-la à língua materna, de maneira a alargar horizontes e expandir sua capacidade interpretativa e cognitiva”, daí a importância de se usar material e metodologia adequados, durante o processo de ensino-aprendizagem do gênero, capaz de explorar tais questões e permitir que o aluno desenvolva sua criticidade. Neste sentido, o material e a metodologia utilizados na implementação pode ser considerado adequado, uma vez que propiciou uma análise crítico-reflexiva acerca do gênero discursivo trabalhado.

Apesar do material ter sido utilizado com turmas/professores e realidades completamente diferentes, a reação dos alunos foi bem parecida o que reforça ainda mais a eficácia da metodologia e do material utilizado.

Outro aspecto que deve ser levado em conta é que os comentários dos professores GTR reafirmam a importância de utilizarmos diferentes recursos nas aulas de LEM, a exemplo dos “clips musicais” , afinal, de acordo com Moita Lopes (apud DCE-LEM 2009, p. 60), vivemos num mundo multisemiótico, cujos textos extrapolam a letra, ou seja, “um mundo de cores, sons, imagens e design que constroem significados em textos orais/escritos e hipertextos” (LOPES e ROJO, 2004, p. 30-31).

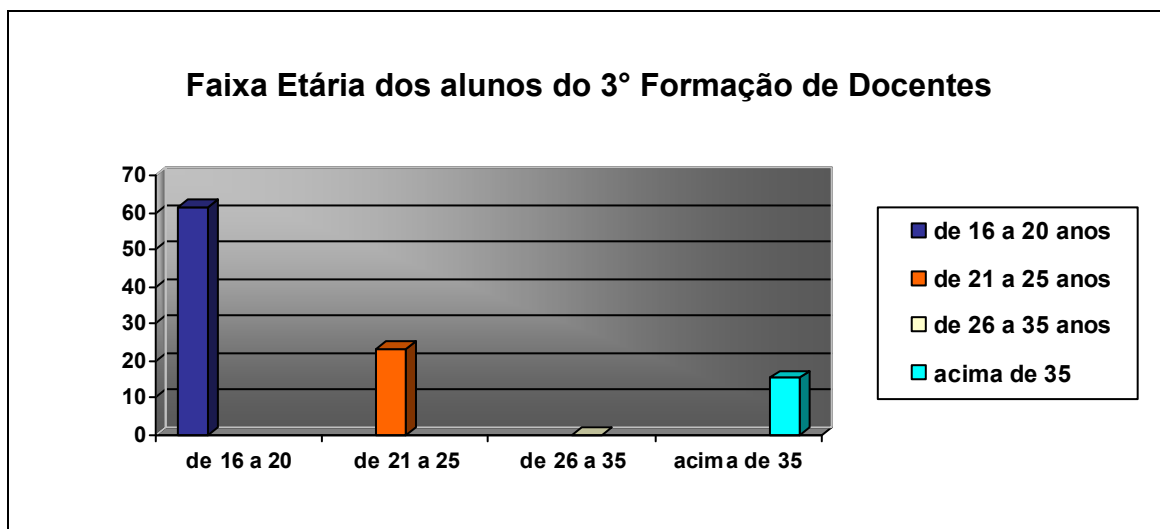
Devido a planos de trabalho anteriormente elaborados e aprovados, e ao escasso tempo, entre outros fatores alegados pelos professores GTR, o material didático produzido pelo professor PDE não foi utilizado na íntegra por nenhum deles, apesar de que muitos disseram que estariam dando continuidade a utilização do mesmo, após realizarem as adequações necessárias em função da idade/série dos alunos. Alguns professores acreditam que apesar de nunca conseguirem agradar a

todos, deixar que eles façam a escolha, desde que direcionada, estimula ainda mais a participação de todos.

Como o material não foi utilizado na íntegra pelos professores GTRs tendo sido inclusive adaptado por alguns destes professores antes de seu uso, em função das diferenças de nível, série e conhecimentos de seus alunos, considerou-se essencial a utilização de um novo questionário, com os alunos do Curso de Formação de Docentes (3ª série), onde o professor PDE realizou sua implementação.

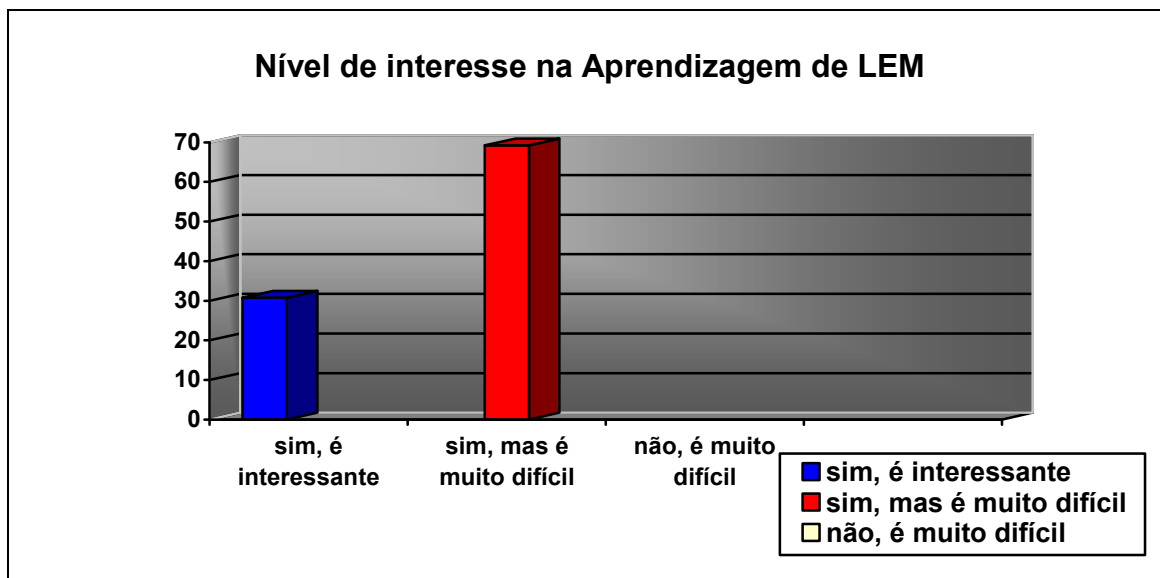
Este novo questionário além de traçar um perfil da turma, ainda investiga a opinião dos mesmos sobre o material.

Pode-se observar que a clientela da turma é bastante heterogênea. Por tratar-se de um Curso de Formação de Docentes, ele conta com muitas mulheres e alguns homens casados, pais e mães de família, que deixaram de estudar a mais de 15 anos, e que por esta razão sentem uma grande dificuldade em compreender e em acompanhar os demais alunos, que são bem mais jovens, e que estudaram inglês no ensino Fundamental, ficando apenas o 1º e o 2º do Curso de Formação sem aprender Inglês.



Fonte: A autora  
Gráfico 5 –Faixa etária dos alunos – 3º Formação de Docentes

Outro aspecto observado no questionário foi o nível de interesse dos alunos na disciplina. Conforme demonstrar o gráfico abaixo.

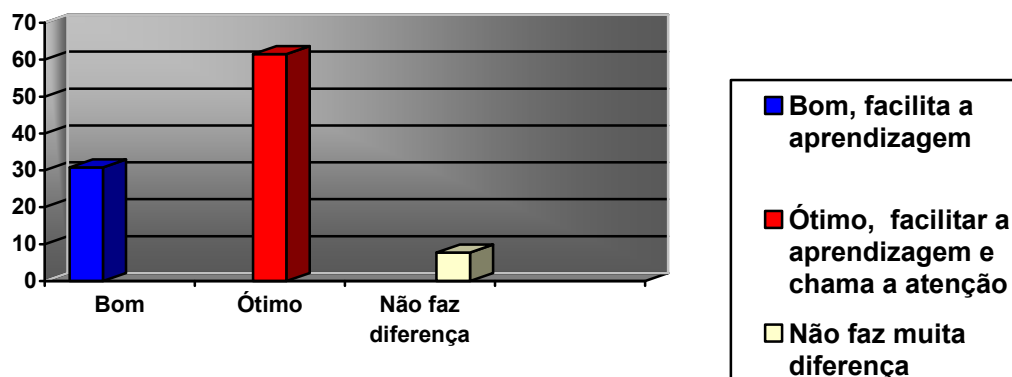


Fonte: A autora  
Gráfico 6 –Nível de interesse na aprendizagem de LEM

Apesar de, saberem da importância do idioma no mundo globalizado e também da necessidade de uso na área de informática, apesar disso, a grande maioria considera o inglês uma língua difícil de aprender. Alguns acrescentaram oralmente que achariam o inglês mais interessante se fosse utilizada uma metodologia mais interessante como a deste projeto de implementação. Outros afirmaram ainda, que gostariam de aprender a falar e a compreender tudo em inglês, mas que com apenas duas aulas não dava para aprender quase nada e isto acabando deixando eles um pouco desanimados.

Considerando o gênero trabalhado observou a opinião dos alunos quanto a importância do material audio-visual nas aulas de LEM. O gráfico abaixo aponta os resultados.

### A importância do uso de Material áudio visual nas aulas de LEM



Fonte: A autora  
Gráfico 7 – Uso de material áudio-visual nas aulas de LEM

Os dados apontam que mais de 90% dos alunos acreditam que o recurso áudio visual facilita muito a aprendizagem e desse percentual mais de 60% também acredita que o uso de material áudio visual ajuda o aluno a prestar mais atenção.. A exemplo disso, aluna nº 5 mencionou que por estudarem a noite e trabalharem o dia todo, chegam a escola cansados, e algo diferente e chamativo ajuda muito a prender a atenção. Segundo ela ainda, “aulas paradas desmotivam e dão sono”.

Todos os alunos de forma unânime consideraram o material ótimo, muito interessante, criativo, bem elaborado, detalhado, seqüencial, de modo a facilitar a aprendizagem. Conforme pode ser verificado através do comentário de alguns alunos: A1 “o material é muito bom, além de ser diferente e criativo ele é seqüência e detalhado, o que facilita a aprendizagem”; A2 “Gostei muito do material, pois tornou a aula mais interessante e menos cansativa”; A3 “Estão ótimas as aulas com este material, pois estamos aprendemos de um jeito mais fácil”; A4 “o material é excelente, pois chama a nossa atenção e torna mais fácil a aprendizagem”.

Quanto a metodologia utilizada todos acharam de fácil compreensão. Uma aluna chegou a mencionar que o problema maior que ela tinha em Inglês é que nunca aprendia na primeira vez, e quando pedia para a professora explicar novamente continuava não entendendo, e com a metodologia utilizada pela professora PDE ela tinha conseguido sanar suas dúvidas.

É importante mencionar que, apesar de terem achado o material muito interessante, a maioria o considerou um pouco extenso, apesar de reconhecerem que isto havia facilitado a compreensão.

## **5.. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando os dados já apresentados é possível verificar que o ensino de Língua Inglesa, utilizando o Gênero Discursivo “Clips Musicais”, por meio de uma seqüência didática permite atingir os objetivos de ensino-aprendizagem propostos na DCE-LEM.

A aplicabilidade desta seqüência como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de LEM - inglês, por professores GTR com alunos de diferentes faixas etárias/séries e realidades, de escolas públicas, demonstrou que quando partimos de um material autêntico (como a música), com um bom embasamento teórico, dentro do espaço de interesse dos alunos, é possível se alcançar excelentes resultados, tornando a relação entre teoria e prática bem mais próxima e compreensível.

O processo de implementação transcorreu sem qualquer tipo de estresse, uma vez que os alunos participaram ativamente das atividades, apresentando bom rendimento e interesse. Esta experiência serviu para que alunos e professores realizassem um paralelo sobre como vinham sendo trabalhados os conteúdos até então, e como foi realizado durante a implementação e refletissem sobre a importância de se utilizar metodologias diferenciadas e recursos tecnológicos nas aulas de LEM. Afinal estamos em pleno século XXI, e se dispomos em nossas escolas de tais recursos (vídeos e clips musicais baixados pela internet, tv multimídia, pen drive, entre outros recursos), capazes de auxiliar o professor a vencer o desafio do desinteresse dos alunos, seria realmente um passo atrás no desenvolvimento educacional, se não os utilizássemos em nossas aulas.

Concluimos portanto, levando em conta o sucesso da implementação, que a utilização de seqüências didáticas, embasadas na teoria de Gêneros Discursivos, enfocando em especial o gênero discursivo “Clips Musicais”, utilizando

dos recursos tecnológicos existentes na própria escola, podem ser aplicadas em diferentes realidade de diferentes Escolas da Rede Pública Estadual.

## REFERÊNCIAS

BASSO, E.A. Quando a Crença faz a diferença. In ABRAHÃO, M.H & BARCELOS, A.M. (orgs) **Crenças no ensino-aprendizagem de língua inglesa**. Campinas:Pontes, 2006.

BORK, A.V.B. **Aprendizagem de Língua Inglesa no ensino médio, um estudo empírico com a técnica da dramatização**. Curitiba, 2005 (Dissertação de Mestrado em Estudos Lingüísticos – Setor de Ciências Humanas, Letras e Arte, UFPR- 168f.

CRISTOVÃO, V.L.L. **O Interacionismo Sociodiscursivo e o ensino de línguas com uma abordagem com base em gêneros textuais**. In: Modelos didáticos de gênero:uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina, UEL, 2007.

DOLZ, J.& SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola** Trad. E org.: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro, Campinas, S.P.:mercado de letras, 2004.

FIORIN, J.L. **Os Gêneros do Discurso**. In: Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo. Ática, 2006, p.60-76

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. In: *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 45ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

JUNGER, Cristina de S. Vergnano e Solange de Souza Vergnano. **Leitura de Imagem, leitura de mundo, a formação do Formador de leitores**. <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/9/10.htm> acesso em 01.08.08

LIMA, Fernando Silvério de; BASSO, Edicléia A. A Música no Ensino de Língua Inglesa: no ritmo do aprendizado. XV EPLE – Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras do Paraná, 2007. Disponível em [http://www.apliepar.com.br/site/anais\\_eple2007/artigo/07\\_FernandoSilveriodeLima\\_EdicleiaBasso.pdf](http://www.apliepar.com.br/site/anais_eple2007/artigo/07_FernandoSilveriodeLima_EdicleiaBasso.pdf) . Acesso em 25.06.08 e 15.08.08

LIMA, Luciano Rodrigues.(Professor Adjunto da UFB e da UNEB).**O uso de canções no ensino de inglês como língua estrangeira: a questão cultural**.Disponível em:<http://www2.docentes.uneb.br/lucianolima/artigos/ARTIGO%20SOBRE%20O%20USO%20DE%20CANCOES%20NO%20ENSINO%20DE%20EF1.doc> Acesso em: 04 de Agosto de 2008.

MOITA LOPES, L.P. **A Função da Aprendizagem de Línguas Estrangeiras na Escola Pública**. In: Oficina de Lingüística aplicada : a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo:Mercado de Letras, 1996, p.127 a 135

MORAN, J.M. Os Novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. In: Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na

educação. Vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, p.245-253. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>. Acesso em 15.04.2008

**OLIVEIRA**, Marta de Kohl. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Ed. Scipione, 1993.

**PARANÁ**, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2006.

**PERIN**, J.O.R. **O que pensam professores, alunos e gestores escolares sobre a língua inglesa em escolas públicas**. Anais, do X EPLE – Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras. Promoção APLIEPAR – Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado do Paraná, Londrina, 2002.

**PILETTI**, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1986.

**PINTO**, A.P. **Gêneros Discursivos e ensino de língua inglesa**. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO A.R.; BEZERRA, M.A. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.47-57.

...



## **APÊNDICES**

## QUESTIONÁRIO

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GÊNERO DISCURSIVOS CLIPS MUSICAIS**

Profª PDE – Marina Aparecida Marques

Prof (a) GTR –

Série/turno –

Curso -

Faixa etária da turma -

Cidade -

NRE -

1- Qual é o nível de conhecimentos da turma com relação a aprendizagem de LEM – Inglês?

( ) ruim ( ) regular ( ) bom ( ) ótimo ( ) excelente

2- Qual o nível de interesse da turma com relação à aprendizagem de LEM- Inglês?

( ) ruim ( ) regular ( ) bom ( ) ótimo ( ) excelente

3 Qual a sua opinião quanto ao ensino de LEM, através dos gêneros discursivos, utilizando-se de materiais didáticos como este elaborado pelo professor PDE ?

( ) ruim ( ) regular ( ) bom ( ) ótimo ( ) excelente

4- Qual a opinião dos alunos quanto ao material didático elaborado pelo professor PDE?

( ) ruim ( ) regular ( ) bom ( ) ótimo ( ) excelente

5- O material didático, bem como a metodologia indicada pelo professor PDE foram capazes de estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem de LEM.

( ) sim ( ) não ( ) talvez

6- Você utilizou o material didático na íntegra ou apenas parte dele?

7- Você fez alguma adaptação ao material em função de estar empregando o material em uma turma de série diferente ao qual o material foi elaborado?

( ) sim      ( ) não

8- Faça um comentário geral sobre o projeto, o seu desenvolvimento e a sua viabilidade em sala de aula e também sobre as dificuldades encontradas. Dê sua opinião sobre esta experiência.

**FICHA DE AVALIAÇÃO**  
**alunos do Curso de Formação de Docentes**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO DISCURSIVO - MÚSICA/CLIPS**

**QUESTÕES PESSOAIS**

1- Qual a sua idade? (a sala tem uma clientela com idade muito diversificada)

- entre 16 e 20
- entre 21 e 25
- entre 26 e 30
- entre 30 e 35
- 36 ou mais

2 - Faz quantos anos que você estudou inglês pela última vez, antes de 2009.

- 2 anos (quando estava na oitava)
- 3 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- mais de 10 anos

3- Você gosta de aprender inglês?

- sim, é interessante
- sim, mas é muito difícil
- não, é muito difícil
- outra resposta

4 - Você acha importante aprender inglês?

sim, é uma língua internacional utilizada no mundo todo e sua aprendizagem desenvolve o raciocínio.

Não, para mim não tem utilidade prática

outra

resposta \_\_\_\_\_

5- Você tem dificuldade para aprender inglês?

- muita dificuldade
- pouca dificuldade
- nenhuma dificuldade

6- O que você acha da utilização de material audio-visual (pequenos videos através da TV Pen-Drive)

- bom, facilita a aprendizagem
- ótimo, pois além de facilitar a aprendizagem , chama a atenção
- não faz muita diferença
- outra

resposta \_\_\_\_\_

7- Você acha que aprender inglês através de clips musicais, tem ajudado na aprendizagem da Lingua Estrangeira?

- sim
- não
- talvez

Justifique sua

resposta \_\_\_\_\_

8- Qual a sua opinião sobre o material preparado e utilizado em sala?

9- E a metodologia?

10- Como este material e a metodologia tem auxiliado no aprendizado de LEM - inglês?